

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



Editora

**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA

Alta Riquelme
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA

The background is a red-tinted line drawing of a cityscape. In the foreground, there's a river with a bridge. The city is filled with various buildings, trees, and a church with a tall steeple. In the background, there are mountains under a cloudy sky.

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Organizadores

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes

Sobral - CE
2025

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Edições UVA

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaoocult.com.br
sertaoocult@gmail.com
www.editorasertaoocult.com.br

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial
Antonio Adílio Costa da Silva
Carlos Alberto de Vasconcelos
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere
Luís Filipe Gonçalves Mendes
Marcelo de Oliveira Moura
Maria Rita Vidal
Otávio José Lemos Costa
Paulo Rogério de Freitas Silva
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião
Sandra Liliانا Mansilla

Revisão
Antonio Jerfson Lins de Freitas
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

Diagramação
João Batista Rodrigues Neto

Arte da capa
Arthur Rodrigues Feijão

Catálogo
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



Reitora

Izabelle Mont' Alverne Napoleão Albuquerque

Vice-Reitor

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

Diretora das Edições UVA
Maria Socorro de Araújo Dias

Conselho Editorial
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
Ana Iris Tomás Vasconcelos
Carlos Augusto Pereira dos Santos
Clarissa Sousa de Carvalho
Claudia Goulart de Abreu
Eliany Nazaré Oliveira
Elisa Larcerda-Vandeborn
Eneas Rei Leite
Francisco Helder Almeida Rodrigues
Israel Rocha Brandão
Maria Adelane Monteiro da Silva
Maria Amélia Carneiro Bezerra
Maria José Araújo Souza
Maria Somália Sales Viana
Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Miguel Basto Pereira
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele
Sara Sofia Fernandes de Lima
Simone Ferreira Diniz
Susana Pedras
Renata Albuquerque Lima
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/Ce: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /

Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)

ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)

Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda,
Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles,
Glauciana Alves. IV. Título. I. Título

CDD 307.76 - Comunidades urbanas
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

SUMÁRIO

Prefácio..... 9

Sobral - olhares, experiências e saberes 19

Capítulo 1 Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE21

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Capítulo 2 Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ... 49

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Capítulo 3 Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE 73

Marília Gouveia Ferreira Lima

Andréia Coelho Cela

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Capítulo 4 Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil 89

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Adilson João Tomé Manuel

Eloise de Brito Mudo

Capítulo 5 Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE 113

Luciana de Andrade Catunda

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Capítulo 6 Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Nilson Almino de Freitas

Capítulo 7 Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157

Wellington Galvão Alves

Maria do Carmo Alves

Capítulo 8 Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE 179

Jailson Lopes Albuquerque

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Capítulo 9 Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203

Úrsula Priscylla Santana Nóbrega

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Fernanda Elias Fernandes

Cícera Sarah Moura Farias

Capítulo 10 Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis 225

Jander Barbosa Monteiro

Isabela Gomes Parente

Maria Antônia Xavier Soares

Capítulo 11 Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025

Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE 247

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Aldiva Sales Diniz

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Capítulo 12 Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025

Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE 265

Thayssllorranny Batista Reinaldo

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Capítulo 13 Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025

Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE .. 289

Maria da Penha dos Santos Costa

Glauciana Alves Teles

Capítulo 14 Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025

O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil 315

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Capítulo 15 Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025

Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE 337

Joffre Fontenelle Filho

Sobre os organizadores 363

Sobre os autores 365

PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a **“Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE”**. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo **“As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE”**, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cela e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo **“Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando sequência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**

uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chanagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE trata-se de um artigo no qual as autores, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernosa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

SOBRAL – OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que saíssem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, ajuntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrihadores de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

CAPÍTULO 14

O ACESSO E O CONSUMO CULTURAL DISCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ, SOBRAL-CE, BRASIL¹

Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Introdução

O município de Sobral é dotado de um rico patrimônio cultural, artístico, arquitetônico, urbanístico que é refletido nos diversos equipamentos e agentes culturais. A origem da cidade remonta ao século XVIII com o avanço da ocupação colonial sobre o interior do território, sobretudo, das ribeiras do rio Acaraú. O marco que deu origem ao município foi a Fazenda Caiçara e Macacos, que cresceram com o desenvolvimento da pecuária, gerando o povoado que foi elevado a Vila Distinta e Real de Sobral em 1773, tornando-se cidade em 1841.

A cidade de Sobral, posteriormente, constituiu rico adensamento de casarios, sobrados e templos religiosos, fruto também do desenvolvimento do comércio de importação e exportação, principalmente, do algodão, o “ouro branco” que formou uma elite local que, ao se apropriar da cultura hegemônica, ditava os modos e costumes de vida vindos do exterior. Parte dessas práticas culturais teve expressão nos espaços pú-

¹ O presente artigo foi publicado originalmente no *Journal of Education and Learning* com o título: *The Access and Cultural Consumption of Students at the State University Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brazil*, disponibilizado nessa obra em português.

blicos e de sociabilidade da cidade, como a praça do Teatro São João ou o Grêmio Recreativo Sobralense (Palace Clube), frutos de uma classe que buscava se distinguir das demais que, de modo geral, eram consideradas “sem cultura”.

Hoje a cidade média de Sobral é um centro urbano de expressão regional pela dinâmica do comércio e dos serviços, além da geração de empregos pela indústria calçadista. A cidade goza ainda da presença de vários equipamentos culturais, como bibliotecas, centros de línguas estrangeiras, escolas de música, museus, galerias e salas de exposição, além do teatro São João, igrejas católicas e espaços públicos que compõem o centro histórico, o qual foi tombado como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN em 1999.

Dentre os equipamentos culturais, destaca-se o Museu do Eclipse, que juntamente com o Planetário de Sobral, ambos situados no largo da Igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, fazem referência ao Eclipse ocorrido em 1919, que ajudou a comissão científica enviada pelo físico Albert Einstein a comprovar a Teoria da Relatividade. Em razão disso, pode-se afirmar que o evento ocorrido em Sobral posiciona a cidade na geografia da Ciência, ao passo que a projeção do Meridiano de Greenwich, em Londres, Inglaterra, o foi para o estabelecimento da longitude 0°, dos fusos horários e da padronização da hora mundial.

No período atual, a cidade de Sobral abriga três Instituições de Ensino Superior públicas (UVA, UFC e IFCE) e duas privadas (Uninta e FLF), que lhes atribui referência na formação universitária. Vale destacar que o acesso ao ensino superior foi uma conquista do século XX para a sociedade brasileira e prosseguiu no início do século XXI, sobretudo, com o aumento do número de Instituições de Ensino Superior e de matrículas. Esse esforço alcançado no campo educacional também é almejado em relação aos direitos culturais.

A Constituição Brasileira de 1988, no artigo 215, garante a todos “[...] o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e difusão das manifesta-

ções culturais” (Brasil, 2019). Visando o cumprimento do texto constitucional e conforme estabelece o Plano Nacional de Cultura, que visa alcançar o desenvolvimento cultural, as ações do poder público devem ser conduzidas para a:

[...] I - defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; II - produção, promoção e difusão de bens culturais; III - formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; IV - democratização do acesso aos bens de cultura; V - valorização da diversidade étnica e regional (Brasil, 2019).

A democratização do direito à cidadania cultural, conforme aponta Chauí (1995), perpassa por ações que possam garantir o direito dos sujeitos à participação nas decisões públicas sobre a Cultura. Nesse sentido, o presente artigo buscou analisar, justamente, os indicadores de acesso e consumo cultural dos estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, situada na cidade média de Sobral, Ceará, Brasil.

Materiais e métodos

O presente ensaio é resultado do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Cultural, em 2020, fruto do convênio entre a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, a Universidade Estadual Vale do Acaraú e a Quitanda das Artes. Optou-se pela apresentação de um artigo cujo resultado das análises pudesse contribuir para o desenvolvimento de um Plano Institucional de Cultura para a UVA.

O trabalho analisou os indicadores de acesso e consumo cultural discente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, situada no município de Sobral, no estado do Ceará, Brasil. Para isso, foram analisados os questionários socioeconômicos preenchidos pelos alunos matriculados referentes ao 1º semestre de 2019. Do questionário socioeconômico aplicado pela UVA, destacaram-se as questões referentes aos indicadores socioeconômicos e de consumo cultural dos alunos. Assim,

foram selecionados sete indicadores relacionados ao acesso e consumo cultural discente, são eles: a renda familiar e do aluno; a leitura de livros; o acesso a meios de comunicação; o conhecimento de línguas estrangeiras; a posse de computador na residência; o meio de acesso à internet; e se recebe algum benefício social do governo.

Esperava-se que a análise dos dados e resultados pudesse auxiliar na reflexão e no fomento das ações culturais no âmbito da UVA e suscitasse o planejamento e desenvolvimento de uma política cultural que considere o acesso dos estudantes à cultura e suas diversas manifestações como fator necessário na formação.

Este artigo foi delineado em quatro tópicos: o primeiro compõe esta introdução do tema ao leitor. O segundo tópico aponta uma breve revisão das noções de cultura e das práticas de ação cultural. No terceiro tópico, apresentam-se alguns dados e elementos para refletir sobre a cidadania e o consumo cultural a partir do acesso aos bens de consumo. No quarto tópico, são expostos os indicadores de acesso e o consumo cultural dos estudantes da UVA. Por fim, são tecidas as considerações finais.

Busca-se, nesse primeiro momento, balizar brevemente as noções de cultura e ação cultural para partir para o tratamento dos dados e análise crítica dos indicadores institucionais de acesso e consumo cultural.

O entendimento de cultura e as práticas de ação cultural

Traçar uma compreensão da noção de Cultura, ou seja, de onde partir para pensar e refletir sobre as práticas e consumo culturais dos estudantes da UVA, foi uma primeira tarefa no sentido de avançar no debate e melhor qualificar a argumentação sobre o tema e, se possível, ao final, poder tecer algumas considerações.

De modo geral, concorda-se com Santos (1987, p. 37) quando afirma que a cultura é “[...] uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concep-

ções, como se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como por exemplo se poderia falar da religião”. Dessa maneira, a cultura é uma “[...] construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana” (Santos, 1987, p. 37).

Ao afirmar que nem tudo é cultura, Coelho (2008) reforça esse conceito como uma produção humana. Ele toma, por base, a formulação do antropólogo britânico Edward Burnett Tylor, que destaca o sentido etnológico mais amplo, de maneira que a cultura ou civilização é todo esse “[...] complexo que compreende o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e outras capacidades ou atitudes adquiridas pelo homem enquanto membro da sociedade. Em outras palavras, tudo. Tudo que é humano” (Coelho, 2008, p. 17).

O projeto de modernidade cultural promoveu um duplo espaço cultural. O primeiro, marcado pela circulação restrita, direcionada a uma minoria de origem aristocrática, que idealizava uma concepção de criação artística, restrita aos museus e palácios. A outra parcela foi enquadrada na cultura popular, no artesanato e nas tradições culturais (Canclini, 2019[1997]).

Já Stuart Hall (1997) argumenta que o sujeito que tinha uma identidade unificada e estável passou a participar, de modo fragmentado, de várias identidades que, por conseguinte, passaram a compor outras “necessidades” com novos significados e valores, formando outras paisagens sociais que causam certo estranhamento. Para esse autor, o sujeito pós-moderno pode ser definido pela “celebração móvel” dos encontros e confrontos com os sistemas culturais. Assim, não se trata de uma identidade fixa, permanente, mas instável, mutável, dinâmica.

Canclini (2019[1997], p. 349) atenta para a dificuldade crônica de avaliação política das práticas culturais “[...] como ações, ou seja, como intervenções efetivas nas estruturas materiais da sociedade”. Para esse autor, as práticas culturais

[...] Representam, simulam as ações sociais, mas só às vezes operam como uma ação. Isso acontece não apenas nas atividades culturais expressamente organizadas e reconhecidas como tais; também os comportamentos ordinários, agrupados ou não em instituições, empregam a ação simulada, a atuação simbólica (Canclini, 2019 [1997], p. 350).

A ponderação do autor é importante, pois contribui para refletir sobre as ações culturais que ora são consideradas como ações afirmativas, formadoras e muitas vezes pretenciosas de levar até as pessoas envolvidas a outro patamar cultural. Dialogando com Canclini, espera-se que a ação cultural promovida pela Universidade traga ao público “tomadas de consciência” e “mudanças reais em suas condutas”.

Como antecipa o autor, quase sempre nos frustramos pela ineficácia da mensagem pretendida. Nesse sentido, é preciso sensibilidade do olhar e observar o diálogo do campo cultural ao político, da mescla e intercâmbio daquilo que, em dado contexto, é denominado cultura erudita e popular, dos limites que estabelecemos para o moderno e o tradicional, entre os gêneros puros e impuros, e de como tudo isso pode ser representativo de desejo amplo de democracia cultural.

Teixeira Coelho (2001) questiona o tipo de cultura presente nos centros de cultura distribuídos nas cidades país afora. Para ele, quando os grupos no poder “[...] sob a capa do Estado ou da iniciativa privada, abrem seus teatros e museus ‘ao povo’, quase nunca pensam em criar condições para esse povo chegar à criação, mas apenas cultivar novos espectadores e admiradores, quer dizer, novos públicos, novos consumidores” (Coelho, 2001, p. 9-10).

A democratização da cultura é uma expressão muito usual nos discursos e nas falas tanto de notáveis quanto de anônimos. Teixeira Coelho já questionava, nos anos 1980, o sentido disso. Primeiro, quando se falava em cultura, o que de fato era democratizá-la e, em segundo, o que deveria ser democratizado? Qual seu conteúdo? A quem serviria? Para esse autor, uma política cultural ou uma política de ação cultural

pressupõe um conjunto de medidas que mantêm relações entre si e atua, em parte ou integralmente, no sistema de produção cultural, ou seja, a produção do bem cultural, sua distribuição em locais de contato com eventuais usuários, a troca ou comércio do bem cultural e sua aquisição ou consumo efetivo. Para o autor, a ação cultural constitui-se num “[...] conjunto de conhecimentos e técnicas com o objetivo de administrar o processo cultural – ou sua ausência, como é mais comum entre nós... – de modo a promover, digamos, uma distribuição mais equitativa da cultura, de suas apregoadas benesses” (Coelho, 2001, p. 10-11).

No entanto, haveria diferença entre uso cultural e consumo cultural? Para Coelho (2008, p. 18), a diferença é que “[...] no uso a coisa de cultura é interiorizada e transformada em substância vitalizadora em virtude de algum metabolismo de seu receptor (o que pressupõe a existência de um resto eventual a jogar fora)”. Já o consumo cultural é marcado por um

[...] contato epidérmico entre receptor e coisa cultural, contato mediante o qual a coisa de cultura desliza pela superfície do receptor sem afetá-lo interiormente seja como for e é em seguida eliminada, posta fora, sem que tenha havido qualquer trabalho (alteração de estado) na coisa cultural por parte do receptor e no receptor em virtude de sua exposição à coisa cultural (Coelho, 2008, p. 18).

Canclini (2019[1997]) aponta uma questão relevante que diz respeito, do ponto de vista da comunicação da cultura, a como interpretar a divergência entre a ação ofertada por uma instituição e como ela é recebida e apropriada pelos diversos públicos. Desse modo, faria sentido falar em *desaquisição cultural* na perspectiva que Coelho (2008) coloca o debate? Ou, ainda, dos processos de *descolecionamentos* e *desterritorializações* que conduzem a uma hibridação intercultural, como aponta Canclini (2019[1997])?

Para Chauí (1995), a democracia cultural aponta na direção contrária da violência histórica e contemporânea produzida neste país. Nesse sentido, a autora idealiza a cultura como direito dos cidadãos e a política

cultural com o dever de garantir o direito à cultura, em específico, o direito de acesso e de fruição dos bens culturais através das instituições públicas de cultura; o direito à criação cultural; o direito de se reconhecer como sujeito cultural; o direito à participação das decisões públicas sobre a cultura. Assim, o projeto cultural deveria visar à democratização da cultura como “[...] direito à fruição, à experimentação, à informação, à memória e à participação” (Chauí, 1995, p. 82).

Desse modo, a política cultural, ao apoiar-se na noção de cidadania cultural, também deve envolver o direito de participação nas decisões, definição de diretrizes e orçamentos públicos e acesso à produção cultural pelos cidadãos (Chauí, 2009). A autora, assim, leva a capturar a dimensão e o alcance do acesso à cultura como alcance da cidadania cultural. Mas, quais indicadores poderiam melhor refletir o alcance do acesso à cultura e o consumo cultural? Tais dados serão explorados no tópico a seguir.

A cidadania cultural e o acesso aos bens de consumo

Para Santos (2007), a cidadania é aprendida e se torna plena quando incorporada à cultura, tornando-se um estado de espírito. Para esse autor, um estado visiona um modelo cívico formado, essencialmente, por dois componentes, sejam eles: a cultura e o território. Para ele, o componente cívico “[...] supõe a definição prévia de uma civilização, isto é, a civilização que se quer, o modo de vida que se deseja para todos, uma visão comum do mundo e da sociedade, do indivíduo enquanto ser social e das suas regras de convivência” (Santos, 2007, p. 80).

O componente territorial pressupõe uma “[...] instrumentação do território capaz de atribuir a todos os habitantes aqueles bens e serviços indispensáveis, não importa onde esteja a pessoa; e de outro lado, uma adequada gestão do território, pela qual a distribuição geral dos bens e serviços públicos seja assegurada” (Santos, 2007, p. 81).

Milton Santos (2002) já apontava que a democracia brasileira, ao longo de sua trajetória, também produziu deficientes cívicos. A leitura empreendida pelo autor sobre o papel do sistema ideológico parece bem atual na medida em que a ideologia passou a

[...] mostrar-se como aquela metafísica suscetível de aparecer como uma empiria. Há 25 anos atrás, empolgava-nos a assimilação da diferença entre o veraz e o não verdadeiro, entre a aparência e a existência, entre o ideológico e o real. Hoje a ideologia se tornou realidade, o que complica nossa tarefa de análise, porque se impõe à produção da história concreta dos homens a partir de um discurso único perfeitamente elaborado, e que se torna acreditável a partir do bombardeio das mídias, mas também a partir da chancela da Universidade (Santos, 1999, p. 11).

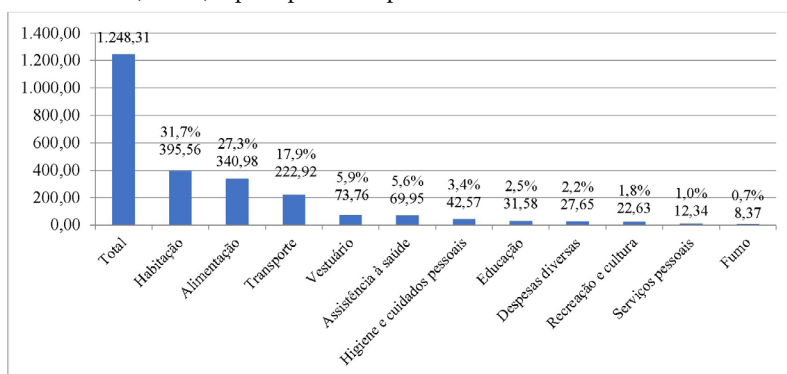
Diante da fragmentação da realidade, Sennet (2006) afirma que a cultura entra em cena para questionar quais valores e práticas são capazes de manter as pessoas unidas justamente quando as instituições em que vivem se fragmentam. Para ele, a comunidade “[...] não é a única maneira de manter coesa uma cultura; parece evidente, por exemplo, que os estranhos de uma mesma cidade convivem numa mesma cultura, ainda que não se conheçam pessoalmente. Mas o problema de uma cultura que realmente nos sirva de base não se limita a uma questão de tamanho” (Sennet, 2006, p. 13).

Para Santos (2007, p. 150), a geografização da cidadania necessita levar em conta no mínimo “[...] dois tipos de franquias, a serem abertas a todos os indivíduos: os direitos territoriais e os direitos culturais, entre os quais o direito ao entorno”. O estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em parceria com o Ministério da Cultura resulta no Sistema de Informações e Indicadores Culturais que teve o objetivo de “[...] apresentar resultados a partir da sistematização de dados, produção de indicadores e análise de informações setoriais, nacionais e regionais, relacionadas ao setor cultural, baseadas nos dados das pesquisas realizadas pelo IBGE, referentes, em geral, aos anos de 2007 a 2010” (IBGE, 2013, p. 8).

De outro modo, visando apreender a economia da cultura a partir do consumo, destacam-se os bens de consumo, ou melhor, as despesas de

consumo² captadas na Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, realizada pelo IBGE no ano de 2008-2009. A partir dessa pesquisa, pode-se analisar o gasto médio e as despesas de consumo realizadas pelas famílias cearenses, inclusive, com recreação e cultura (Gráfico 3). A média de despesas das famílias registrada pela pesquisa foi de R\$ 1.248,31 distribuídas em 11 itens (Alimentação, Habitação, Vestuário, Transporte, Higiene e Cuidados Pessoais, Assistência à Saúde, Educação, Recreação e Cultura, Fumo, Serviços Pessoais e Despesas Diversas). A POF de 2008-2009 também apontava que a despesa de consumo com recreação e cultura foi em média de R\$ 22,63, ou seja, 1,8% do orçamento familiar da população cearense. Outros gastos foram considerados como mais prioritários como: habitação, alimentação, transporte, vestuário, assistência à saúde, higiene e cuidados pessoais, educação e despesas diversas.

Gráfico 3 - Despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar (em R\$) – por tipos de despesa - Ceará - Ano 2008-2009



Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

No que diz respeito às despesas com recreação e cultura, é importante saber como a nota técnica da POF de 2017-2018 define esse gasto que se refere a

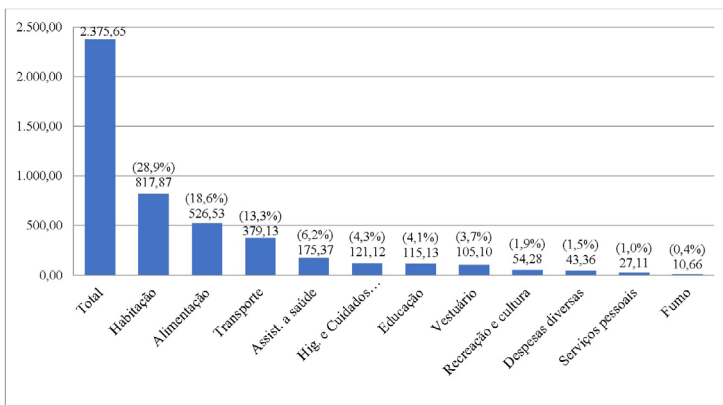
[...] brinquedos e jogos (bola, boneca, *software*, etc.), celular e acessórios (aparelhos e acessórios de telefonia

2 Para o Sistema de Informações e Indicadores Culturais do IBGE, as despesas de consumo são aquelas realizadas “[...] pela unidade de consumo com aquisições de bens e serviços utilizados para atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa” (IBGE, 2013, p. 165).

celular), livros, revistas e periódicos não didáticos (jornais, revistas infantis, etc.). Incluí, ainda, despesas com recreações e esportes (cinema, teatro, futebol, ginástica, artigos de caça, pesca, *camping*, etc.). Na linha 'outras', estão agregadas as despesas com instrumentos musicais, equipamentos esportivos, artigos de acampamento e demais despesas similares (IBGE, 2019, p. 19).

Já o Gráfico 4 aponta o resultado da POF realizada pelo IBGE nos anos de 2017-2018. Nessa pesquisa, a renda média do cearense melhorou, passando para R\$ 2.375,65. Entretanto, algumas mudanças foram observadas na ordem de prioridade de gastos. A habitação permaneceu como gasto prioritário no orçamento familiar, entretanto, as variáveis transporte, assistência à saúde, higiene e cuidados ganharam maior relevo no gasto das famílias. A educação também passou a ser um gasto de maior importância, mas o mesmo não ocorreu com o vestuário, que tinha maior representação no gasto familiar em 2008. Já a despesa de consumo com recreação e cultura foi em média de R\$ 54,28 e, embora tenha tido aumento numérico em relação à pesquisa anterior, manteve praticamente o mesmo percentual (1,9%) do gasto da POF de 2008-2009. Esse gasto, contudo, teve maior relevância frente a outros, como despesas diversas e com serviços pessoais.

Gráfico 4 - Despesa monetária e não monetária média mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Ceará - Ano 2017-2018



Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

A realidade dos estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, cujos campi estão situados na cidade de Sobral-CE, é distinta de outras IES estaduais e federais. Os alunos são oriundos de mais de 54 municípios da região Noroeste do Ceará e, em muitos casos, chegam a percorrer trajetos acima de 100 quilômetros para acessar o ensino superior. Sales (2016), ao estudar o comportamento de consumo de bens culturais dos alunos da Universidade Federal do Ceará – UFC, verificou que a utilização de bens culturais disponibilizados pela Universidade tende a aumentar o consumo de bens culturais, que também tem relação com os anos de estudo dos agentes nos cursos de graduação. Lima (2018) vai destacar as experiências no campo da cidadania cultural com as políticas culturais na cidade de São Paulo, na gestão do Prefeito Fernando Haddad. A experiência de São Paulo foi expandida para o plano nacional com a chegada de Marta Suplicy no Ministério da Cultura - MinC com uma ação afirmativa que foi a implantação do Vale Cultura.

As reflexões teóricas e a explanação de dados realizados até aqui ajudou a compreender melhor o papel que a cultura e a ação cultural tem na produção da cidadania a partir da política pública promotora do acesso aos bens culturais, haja vista a realidade dos orçamentos familiares e o baixo percentual dedicado à recreação e cultura. Nesse sentido, entende-se que as políticas culturais também devem ser pensadas no âmbito universitário e, para isso, busca-se explorar melhor os indicadores institucionais de acesso e consumo cultural dos estudantes da UVA.

Os indicadores de acesso e o consumo cultural dos estudantes da UVA

A Universidade Estadual Vale do Acaraú dispõe de equipamentos culturais e programas de extensão e cultura que desenvolvem atividades culturais para o público universitário e também para as comunidades onde atua. Não foi intenção, nesse momento, estudar em que medida os estudantes participam dos projetos e/ou acessam esses equipamentos, assim, buscou-se analisar os indicadores de acesso e consumo cultural

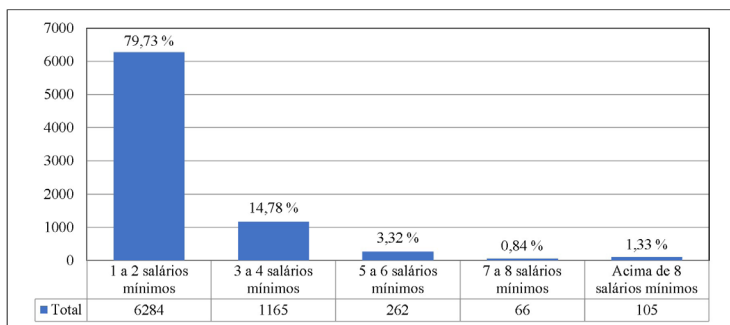
dos estudantes, contidos nos questionários socioeconômicos preenchidos pelos alunos matriculados cursando disciplinas, inclusive aqueles com matrícula institucional no período do semestre 2019.1.

Do questionário socioeconômico aplicado pela UVA, foram selecionadas as questões que tratam dos indicadores socioeconômicos e de consumo cultural dos alunos e alunas. Assim sendo, destacaram-se sete indicadores relacionados ao acesso e consumo cultural, a saber: a renda familiar e do aluno; a leitura de livros; o acesso a meios de comunicação; o conhecimento de línguas estrangeiras; a posse de computador na residência; o meio de acesso à internet; e, por último, se recebe algum benefício social do governo.

Com relação ao perfil socioeconômico dos alunos que têm vínculo cursando disciplinas ou com matrícula institucional, quando tratada a renda mensal familiar, pode-se verificar, no Gráfico 5, que quase 80% dos alunos têm renda familiar de até dois salários mínimos, cerca de 14% das famílias têm renda na faixa de 3 a 4 salários mínimos e menos de 6% dos alunos têm renda familiar de 5 a 8 salários mínimos ou mais. Somente 1,33% das famílias dos discentes têm renda acima de 8 salários mínimos.

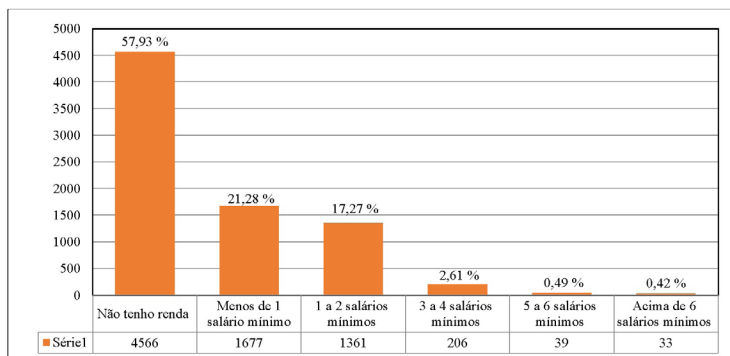
Essa informação é importante quando se busca comparar com as despesas de consumo das famílias apresentadas tanto pela POF de 2008-2009 quanto a de 2017-2018, pois ajuda a captar e refletir sobre as mudanças das prioridades de gasto no orçamento familiar.

Ora, os principais itens de despesa das famílias cearenses em 2008-2009 foram com alimentação, habitação e transporte, seguidos por vestuário, assistência à saúde e higiene e cuidados pessoais. O consumo com recreação e cultura compunha apenas 1,8% do gasto da renda familiar, ou seja, cerca de R\$ 22,63. Na POF de 2017-2018, esse gasto aumentou numericamente para R\$ 54, 28, mas permaneceu no mesmo percentual de gasto (1,9%).

Gráfico 5 - Faixa de renda mensal da família do aluno

Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

Ao tratar do público universitário da UVA, intui-se que esse gasto foi menor ainda. Observando o Gráfico 6, que aponta a faixa de renda do aluno, mais da metade declarou não ter renda, que representa jovens ainda em formação, porém chama atenção um percentual de alunos com renda abaixo de um salário mínimo superior a 20%.

Gráfico 6 - Faixa de renda mensal do aluno

Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

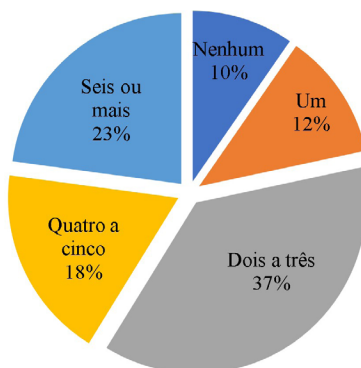
Do percentual de estudantes que possui renda entre 1 a 2 salários (17, 27%), parece já ter vínculo no comércio, serviços ou indústria. Ou, ainda, terem em estágios ou em ocupações temporárias e de regime sem vínculo empregatício. Apenas uma pequena parcela dos alunos abaixo de 4 % apresenta renda de 3 a 6 salários mínimos ou mais.

Considerando, assim, o perfil de baixa renda da maioria das famílias dos universitários, constata-se que é baixa a possibilidade de as famílias

fazerem despesas com recreação e cultura. Nesse sentido, eventos de emancipação dos municípios, dentre outras festas populares, acabam tendo grande apelo como atividade cultural acessível.

No que se refere à quantidade de livros que os alunos leram após ingressarem na Universidade, com exceção dos livros acadêmicos, o Gráfico 7 apresenta o resultado em que quase 50% dos alunos leram até três livros; 18% leram de quatro a cinco livros; 23% leram seis ou mais livros. Contudo, o dado mais preocupante foi que 10% dos alunos informaram não ter lido nenhum livro. Esse indicador não permite saber se o livro foi adquirido pelo aluno como um bem de consumo cultural ou se tomou emprestado na biblioteca central da UVA ou de um colega. Entende-se que esse dado quantitativo precisa ser mais bem analisado, visto que não qualifica o tipo de obra, se obra literária ou não, se foi acessado nas bibliotecas da UVA. Esse dado já ajudaria no direcionamento de uma política para aquisição de novas obras.

Gráfico 7 - Quantidade de livros lidos ao ingressar na universidade – média por ano*



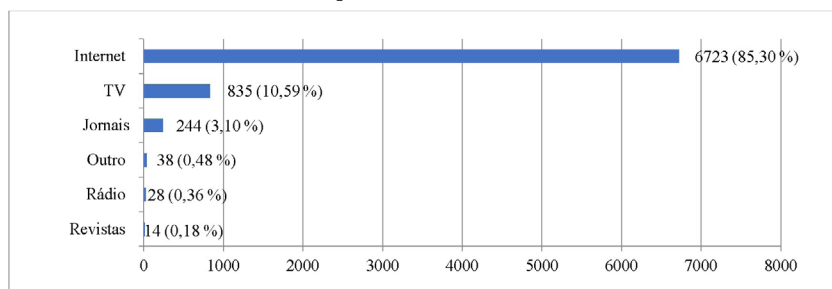
Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

* Exceto os livros escolares.

No questionário, ainda consta um item em que os alunos respondem sobre como se atualizam sobre os acontecimentos do mundo. O Gráfico 8 aponta que, dentre os meios utilizados, a internet é usada por 85% dos alunos. A TV é o segundo meio utilizado, embora seja usada por apenas 10% dos alunos. Outros meios de comunicação, como jornais, rádios e revistas, são utilizados por apenas 1% dos alunos. As redes sociais (Instagram, Facebook, dentre outras) e *blogs* informativos com conteúdo

diverso da região de entorno de Sobral têm sido um canal direto de comunicação e interação com o público de estudantes da UVA. A Universidade oferta uma rede de internet aberta à comunidade acadêmica (WifiUVA), porém esta tem acesso restrito, ou seja, sem acesso do público externo (visitantes). São poucos os setores da UVA que têm canais ou redes sociais de modo a melhor explorar a comunicação institucional.

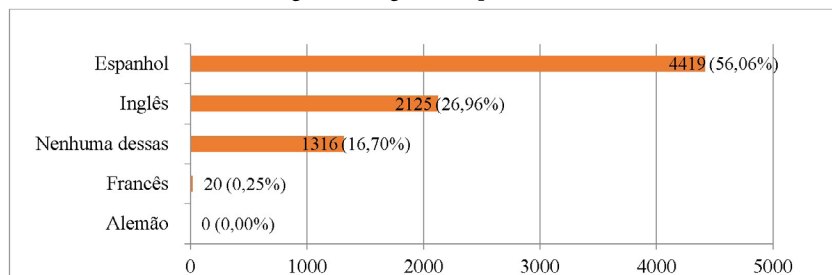
Gráfico 8 - Meio mais usado para se atualizar dos acontecimentos no mundo



Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

Entende-se que o aprendizado de uma língua estrangeira permite a abertura para a cultura e a arte produzida por outras nações, de outros sistemas culturais. O acesso dos estudantes aos cursos de língua estrangeira da UVA ocorre por meio de seleção e pagamento de mensalidades. O indicador constante no questionário não permite saber se o aluno faz ou já fez um curso de língua estrangeira. Desse modo, também não é possível saber se os alunos fazem uso cultural da língua ou acessam o Núcleo de Línguas Estrangeiras da UVA – NUCLE/UVA, visto que o questionário solicita apenas que informe em qual língua é capaz de se comunicar.

Gráfico 9 - Qual língua estrangeira é capaz de melhor se comunicar

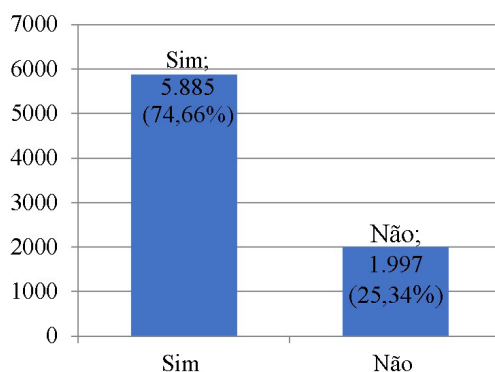


Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

Do ponto de vista da diversidade de cursos ofertados e acessados pelos alunos, os cursos de espanhol e inglês parecem ser os mais acessados, embora também não seja possível afirmar que tais alunos fazem o curso de língua no NUCLE/UVA. Vale ressaltar o pouco acesso às línguas francesa e alemã, bem como as demais línguas, o que sugere pouco incentivo institucional, haja vista que quase 17% dos alunos afirmaram não ter conhecimento de nenhum desses idiomas. Isso aponta para um conhecimento reduzido de outras culturas e pouca possibilidade para atividades de intercâmbio acadêmico ou de diálogo intercultural, de apreciação de outras culturas ou mesmo de visitas de curta duração.

Para os estudantes, a posse de um computador ou celular *smartphone* parece ser a porta de contato com “outros mundos”. O Gráfico 10 apresenta, assim, a despesa necessária de consumo com um computador, e se correlacionando com a condição de renda das famílias e dos alunos, a aquisição de um computador não foi possível para cerca de $\frac{1}{4}$ (um quarto) dos alunos que informaram não possuir um computador em casa.

Gráfico 10 - Possui computador na sua residência

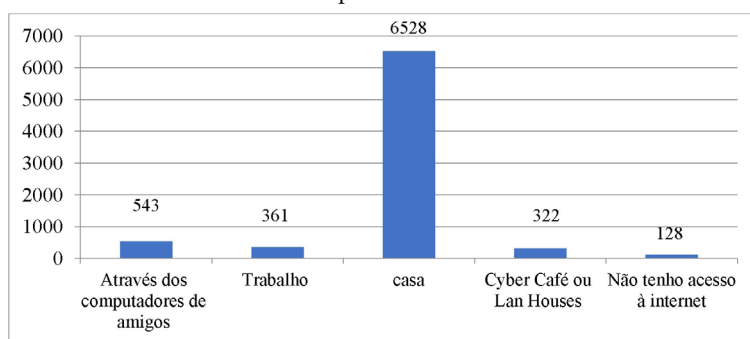


Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

O acesso à internet a partir de *smartphones* também parece ser a estratégia usada por muitos alunos para acessar conteúdos científicos e informacionais. O Gráfico 11 aponta a própria residência como principal local que o estudante utiliza para acessar a internet, o que reforça o entendimento de que esse serviço é indispensável para as famílias e

parte do gasto dos orçamentos familiares. Entretanto, os alunos ainda recorrem a outros espaços, como *cybercafês*, *lan houses* e até mesmo no trabalho para acessá-la. Uma parcela menor dos alunos mostrou não ter computador próprio, nem serviço de internet, utilizando, assim, o computador de amigos para ter acesso à internet. Fora de casa, utilizam o wifiUVA como opção de acesso, e isso também pode estar associado à dificuldade financeira para adquirir um Computador Pessoal. No período da pandemia de Covid-19, essa realidade se mostrou mais latente com a restrição da circulação e o isolamento social. O governo anunciou a distribuição de tablets e chips com pacotes de dados para aulas remotas, mas essa política atendeu em parte os estudantes universitários e de modo retardatário.

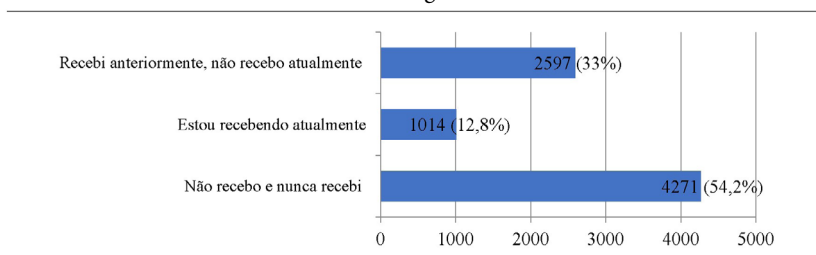
Gráfico 11 - Principal meio de acesso à internet



Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

O Gráfico 12 revelou um perfil de alunos carentes. Acerca da ajuda dos programas de transferências de renda, 33% dos estudantes responderam ter recebido benefício, mas não recebiam mais; 12,8% estavam recebendo algum benefício social; enquanto 54,2% dos estudantes nunca receberam benefício. Esse dado revela um contrassenso, pois, como visto, os dados de renda apontam um perfil de aluno que precisa ser alcançado pela política pública de transferência de renda.

Gráfico 12 - Recebe algum benefício social



Fonte: Relatório do questionário socioeconômico do aluno - 2019.1.

No intuito de promover uma política cultural de acesso aos bens culturais, a experiência da política de distribuição de um vale-cultura, ocorrida inicialmente em São Paulo, poderia ser repetida para os estudantes da UVA, por meio de um vale-cultura local, seja em parceria com a Prefeitura Municipal de Sobral, seja com recursos do Governo do Estado do Ceará, mediante o Fundo Estadual de Combate à Pobreza-FECOP. O uso desse vale-cultura valeria ao acesso dos equipamentos culturais da cidade (cinemas, museus, teatros, livrarias, casas de shows etc.), gerando incentivo do acesso a espaços culturais. Esse debate, entretanto, deve prosseguir em outros âmbitos e ser discutido também pelos agentes envolvidos, ou seja, os estudantes.

Considerações finais

A discussão dessa temática poderia se estender por caminhos diversos que versam do campo da cultura ao papel social da Universidade. Nesse sentido, compreende-se que a promoção do acesso à cultura pode ser uma ação potencializadora de valores formativos e ético-profissionais no ambiente universitário.

Dentre as ações desenvolvidas pelo setor da cultura da UVA, desde a criação da Pró-Reitoria de Cultura, no início dos anos 2000, até sua fusão com a Pró-Reitoria de Extensão, em 2016, muitos projetos culturais foram desenvolvidos, porém a descontinuidade dessas ações e poucos registros preservados induzem ao lapso da perda da memória coletiva e representatividade social da UVA.

Desse modo, as ações culturais na UVA devem ser incentivadas com políticas culturais efetivas que não sofram descontinuidade e/ou inconsistências no seu fluxo e registro. Acredita-se que uma ação prioritária passa pelo investimento na construção e reestruturação dos equipamentos culturais da UVA, mas também de custeio dos projetos culturais a serem desenvolvidos por esta Universidade.

A análise empreendida permitiu constatar que o perfil de baixa renda da maioria das famílias dos universitários impede um maior gasto do orçamento familiar com recreação e cultura. Nesse sentido, é importante que haja uma política cultural que promova o acesso desse público à cultura em suas mais diversas manifestações. A proposta de um vale-cultura local poderia ser uma opção a fim de promover o acesso e consumo cultural discente na UVA.

O questionário socioeconômico dos estudantes apresenta indicadores de acesso e consumo cultural generalistas, que não permitem tecer uma análise mais detalhada e, por conseguinte, que possam contribuir para um planejamento futuro das políticas culturais da Universidade. Nesse sentido, é preciso rever com atenção os indicadores de práticas e consumo cultural que constam nos instrumentos de captura do perfil socioeconômico dos estudantes matriculados na UVA. A necessidade de revisão e atualização dos indicadores de acesso e consumo cultural deve ter alinhamento com as políticas culturais no âmbito municipal, estadual e nacional, podendo conduzir a um Plano Institucional de Cultura para a UVA. É necessário também envolver os sujeitos envolvidos – os estudantes – no processo de participativo que discuta as políticas culturais no âmbito da Universidade.

Os dados produzidos e analisados antes da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que teve início em 2020 e ainda produzia restrições de circulação e convívio até meados de 2023, permitiu fazer o recorte que deverá ser confrontado no período atual com a continuação da pesquisa. Haja vista todas as dificuldades geradas pela pandemia, esse momento também ampliou as possibilidades, sobretudo, do uso das ferramentas tecnológicas e dos ambientes remotos. Contudo, é preciso

saber melhor em que medida o consumo cultural individual ou remoto de maior acesso à internet e o desenvolvimento de recursos de interação remota atendeu ou promoveu a dimensão formativa que o acesso e democratização da cultura no ambiente universitário.

Com relação ao acesso dos estudantes da UVA à cultura, as questões seguem abertas ao debate visando à formulação de políticas públicas que promovam a garantia de condições mínimas de acesso aos bens culturais pelos estudantes, considerando o acesso à cultura como política pública necessária para a formação cidadã.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 101, de 03 de julho de 2019. Brasília, 2019.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. 2 ed. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

CHAUÍ, M. Cultura política e política cultural. **Estudos Avançados**, São Paulo/SP, n. 9, v. 23, p. 71-84, 1995.

COELHO, T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

COELHO, T. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**: despesas, rendimentos e condições de vida. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Sistema de informações e indicadores culturais 2007-2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**: primeiros resultados. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

LIMA, L. P. B. Cidadania cultural e direito à cidade: as políticas culturais em São Paulo na gestão Fernando Haddad. *In*: CASTRO, F. F. de.; RODRIGUES, L. A. F.; ROCHA, R. (Orgs.). **Políticas culturais para as cidades**. Salvador: EdUFBA, 2018.

SALES, T. A. **Um estudo acerca do perfil de consumo cultural dos alunos da Universidade Federal do Ceará** (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil, 2016.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

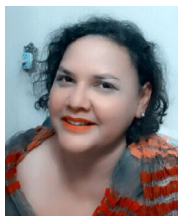
SANTOS, M. **O país distorcido**: o Brasil, a globalização e a cidadania. Organização, apresentação e notas de Wagner Costa Ribeiro; ensaio de Carlos Walter Porto Gonçalves. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. **Geographia**. Niterói/RJ, v. 1, n. 1, p. 7-13, 1999.

SANTOS, M. As cidadanias mutiladas. *In*: LERNER, J. (Ed.). **O preconceito**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996/1997.

SENNET, R. **A cultura do novo capitalismo**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Fun-cap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: virginia_holanda@uvanet.br



Luiz Antônio Araújo Gonçalves

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br



Glauciana Alves Teles

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: glauciana_teles@uvanet.br

SOBRE OS AUTORES

Adilson João Tomé Manuel

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

Aldiva Sales Diniz

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

Andréia Coelho Cela

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

Cícera Sarah Moura Farias

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

Eloise de Brito Mudo

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

Fernanda Elias Fernandes

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

Francisco Clébio Rodrigues Lopes

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

Isabela Gomes Parente

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

Jailson Lopes Albuquerque

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais – LEURB/UVA.

Jander Barbosa Monteiro

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.

Joffre Fontenelle Filho

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

Kemmison Luiz Paula de Sousa

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

Luciana de Andrade Catunda

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral – CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens – FVS.

Luz Maritza Mantilla Chanagá

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

Maria Antônia Xavier Soares

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

Maria da Penha dos Santos Costa

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

Maria do Carmo Alves

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

Marília Gouveia Ferreira Lima

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

Nilson Almino de Freitas

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

Samuel Antônio Miranda de Sousa

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

Sara Heline Rodrigues de Brito Silva

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>
E-mail: saraheline@hotmail.com

Thayssllorranny Batista Reinaldo

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

Úrsula Priscyla Santana Nóbrega

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

Wellington Galvão Alves

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de

Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

Yvo Gabriel Sousa Galvão

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.



Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm
em offset 75 g/m², com 372 páginas e em e-book formato pdf.
Abril de 2025.

Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



Financiamento



Apoio



ISBN 978-655421216-8



9 786554 212168
Editora **SERTÃO CULT**

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**